

COMPORTAMENTO E PRODUÇÃO DE COMPORTAMENTO NA ESCOLA: O CONFLITO ESCOLAR NOS REGISTROS ESCOLARES

BEHAVIOR AND ITS DOCUMENTATION IN SCHOOL: EXPLORING SCHOOL CONFLICT THROUGH RECORDS

COMPORTAMIENTO Y PRODUCCIÓN DE COMPORTAMIENTO EN LA ESCUELA: EL CONFLICTO ESCOLAR EN LOS REGISTROS ESCOLARES

Cleberon Pinelli Ribeiro ¹
Gercina Santana Novais ²
Márcio Danelon ³

Manuscrito recebido em: 10 de maio de 2024.

Aprovado em: 22 de junho de 2024.

Publicado em: 24 de junho de 2024.

Resumo

O problema central do artigo é analisar como o registro da produção de comportamento determina a ideia geral que se tem sobre o conflito no ambiente escolar. Os objetivos deste texto incluem discorrer sobre o termo conflito e suas relações ao campo pedagógico, bem como, analisar a participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes, explorar a dinâmica de liberdade e autoridade na sala de aula e compreender a abordagem do conflito escolar como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada envolveu a análise de documentos escolares, como livros de ocorrências, atas de conselho de classe e projeto pedagógico. Os resultados revelaram a importância de promover um ambiente de diálogo e respeito mútuo na escola, reconhecendo os conflitos como oportunidades de crescimento e desenvolvimento. As conclusões destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia dos estudantes, promova a colaboração entre os diferentes atores da comunidade escolar e contribua para a construção de uma escola inclusiva e democrática.

Palavras chave: Comportamento; Conflito escolar; Registros escolares.

Abstract

This paper explores how documenting behavioral incidents affects our understanding of conflicts in school. The objectives of this text include discussing the term "conflict" and its connections in

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação Universidade de Uberaba. Professor na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais.

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7829-9212> Contato: cpr.mg@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade de Uberaba. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7327-8375> contato: gercinanovais@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0416-7273> contato: marcio.danelon@ufu.br

education, analyzing the involvement of stakeholders in students' school lives, exploring the dynamics between freedom and authority inside in the classroom, and understanding school conflicts as an integral part of the teaching and learning process. The methodology involves examining various school documents, such as incident reports, minutes from class councils, and pedagogical projects. The results highlight the importance of creating a dialogue-rich and respectful environment within the school, recognizing conflicts as opportunities for personal and collective growth, and advocating for a pedagogical approach that prioritizes student autonomy, encourages collaboration among diverse stakeholders, and contributing to a contributes to constructing a more inclusive and democratic educational environment.

Keywords: Behavior; School Conflict; School Records.

Resumen

El problema central del artículo es analizar cómo el registro de la producción de comportamiento determina la idea general que se tiene sobre el conflicto en el ambiente escolar. Los objetivos del texto incluyen discutir el término conflicto y sus relaciones intrínsecas al campo pedagógico, así como analizar la participación de los responsables en la vida escolar de los estudiantes, explorar la dinámica de libertad y autoridad en el aula y comprender el enfoque del conflicto escolar como parte integral del proceso de enseñanza y aprendizaje. La metodología utilizada involucra el análisis de documentos escolares, como libros de incidentes, actas de consejo de clase y proyectos pedagógicos. Los resultados revelaron la importancia de promover un ambiente de diálogo y respeto mutuo en la escuela, reconociendo los conflictos como oportunidades de crecimiento y desarrollo. Las conclusiones destacan la necesidad de un enfoque pedagógico que valore la autonomía de los estudiantes, promueva la colaboración entre los diferentes actores de la comunidad escolar y contribuya a la construcción de una escuela más inclusiva y democrática.

Palabras clave: Comportamiento; Conflicto escolar; Registros escolares.

Introdução

O termo comportamento pode ser definido da seguinte forma:

Comportamento - procedimento de alguém face a estímulos sociais ou a sentimentos e necessidades íntimos ou uma combinação de ambos; reação de um indivíduo, de um grupo ou de uma espécie ao complexo de fatores que compõem o seu meio ambiente; maneira de proceder de uma pessoa em relação a outra(s) (Houaiss, 2020, online).

A produção do comportamento escolar está associada diretamente ao contexto de escolarização, o que é evidente. No entanto, essa constatação esconde uma diversidade de circunstâncias que confluem para esse comportamento, mas que não são exclusivamente escolares. Dentre as variantes do problema em questão, uma que pode ser destacada é a familiar na vida escolar do estudante.

Esta pesquisa tem caráter documental-bibliográfico e ancora-se nos teóricos Paulo Freire, Moacir Gadotti e Gérard Guillot, bem como, em documentos institucionais como: Livros de Ata e registro de ocorrência escolar (2019); Projeto Político Pedagógico (2018); Regimento Escolar (2018), Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Um dos aspectos que tem alcançado relevância no debate escolar e acadêmico diz respeito ao conflito escolar⁴. Comumente, os conflitos estão centrados exclusivamente na figura do estudante, por exemplo: indisciplina; dificuldade de relacionamento interpessoal; ausência de assistência familiar; violência; falta de expectativa etc. A etimologia da palavra "conflito" remonta ao latim, derivada de "conflictus", que denota choque, embate, encontro ou luta. Originada do verbo latino "confligere", a palavra assume o significado de combater, lutar e pelear. Conforme o Dicionário Houaiss (2019), "conflito" é um substantivo masculino definido como a falta de entendimento entre duas ou mais partes. Em termos gerais, pode ser compreendido como uma situação que envolve problemas ou dificuldades, podendo resultar em confrontos, especialmente entre duas ou mais partes cujos interesses, valores e pensamentos se alinham a posições absolutamente diferentes e opostas.

Conforme Moacir Gadotti (1989), em seu livro *Educação e poder. Introdução à pedagogia do conflito*, "é necessária uma verdadeira pedagogia do conflito que evidencie as contradições em vez de camuflá-las, paciência revolucionária, consciente do que historicamente é possível fazer, mas sem se omitir" (Gadotti, 1989, p. 59). O conflito destacado pelo professor refere-se às questões sociais relacionadas à educação, afirmando que o progresso não é o massacre das teorias e práticas anteriores, mas o resultado de um esforço comum. Dessa maneira, ele afirma que a educação é intrínseca à sociedade de seu tempo, ainda assim, as transformações vividas por ela não dependem exclusivamente de mudanças estruturais da sociedade, pois, ser dependente não significa ser sem autonomia.

⁴ Nesta produção, o entendimento do conflito é embasado no referencial teórico de autores como Ortiz (2013), Gallino (2005), Arendt (2011) e Guillot (2008). Esses estudiosos não apenas contribuem para uma análise aprofundada do conflito em geral, mas também fornecem entendimentos valiosos para compreender especificamente o conflito escolar, dada a sua dedicação a essa temática.

Ou seja, em consonância com o pensamento de Paulo Freire (1921-1997), Gadotti (1989) afirma que “se ela [educação] não pode fazer sozinha a transformação, essa transformação não se efetivará, não se consolidará sem ela” (p. 63). Essa reflexão permite, de certa forma, perceber os conflitos próprios que perpassam pelas diferentes concepções de educação, ressaltando a condição de alicerce, mas não pronto e acabado, “[...] isto é, não educa realmente aquele que ignora o momento em que vive, aquele que pensa estar alheio ao conflito que o cerca” (Gadotti, 1989, p. 75).

Salienta-se que a investigação se concentrou em uma escola pública estadual na cidade de Araguari, situada no estado de Minas Gerais que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa o 24º lugar entre os municípios mais populosos de Minas Gerais. Com cerca de 117.808 habitantes, a cidade se destaca no âmbito educacional como parte da 40ª Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, sendo esta a segunda maior cidade do estado com 181 escolas de ensino fundamental e 54 escolas de Ensino Médio, o que totalizam 104.579 estudantes no ano 2021. Araguari é considerada representativa de 49% da população brasileira, abrangendo características populacionais e educacionais do interior brasileiro. Nesse sentido, a pesquisa concentrou-se em uma instituição educacional que representa, geograficamente, uma opção viável para o desenvolvimento da investigação, considerando aspectos como localização central, acesso ao transporte coletivo e proximidade de serviços essenciais.

De posse dos documentos, foi feito um levantamento do Livro de Ocorrências, para compor a produção do *corpus* da pesquisa. O Livro de Ocorrências é um documento em que são registradas ocorrências de conflitos na escola. Nele foram analisados os registros do Ensino Fundamental II, que recebe crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos, com um recorte observando as turmas com maior ocorrência de registros de conflitos. Após o levantamento, oficializou-se a análise do livro de ocorrência de uma turma do 9º ano.

Do livro de ocorrências às análises

Para identificar como é percebido o conflito no ambiente escolar, bem como os encaminhamentos ou respostas dadas a ele, foram analisados além dos livros de ocorrência, as atas de conselho de classe, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento

Escolar. Acerca disso, considera-se que os documentos “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (Lüdke; André, 1986, p. 86). Destaca-se que, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, por meio da norma 6023/2000), documento é:

qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação (ABNT, 2000, p. 2).

No que diz respeito ao comportamento dos estudantes, o Projeto Político Pedagógico (2018) tem anotações reportando as medidas disciplinares a serem aplicadas a eles. A escola afirma que as medidas disciplinares guardarão estrita correspondência com as causas do comportamento do estudante e suas condições psicológicas, não devendo, em nenhuma hipótese, assumir caráter punitivo. Isso, de certa maneira, parece soar contraditório considerando as ações descritas no Livro de Ocorrências que, em sua maioria, atribui sentença punitiva ao estudante.

Ainda no Projeto Político Pedagógico (2018), acerca do *Programa de Convivência Democrática no Ambiente Escolar*, é afirmado que qualquer ação que atente contra a moral ou comportamento ético será alvo de medidas disciplinares previstas pelo Regimento Escolar. Diante disso, destaca-se também que o *bullying* ou qualquer comportamento que ameace a segurança ou o bem-estar dos estudantes, funcionários ou qualquer outra pessoa dentro da jurisdição da escola não será tolerado e sanções disciplinares cabíveis poderão ser aplicadas. Decide-se para este momento não elencar as medidas disciplinares previstas no Regimento Escolar, que, de modo geral, são recorrentes em qualquer outra escola, estabelecendo punições, suspensões, pedido de transferência de instituição de ensino etc.

A respeito dos registros do Livro de Ocorrências, a produção do comportamento perpassa, de modo direto e indireto, por todos os registros analisados. Ancorado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (Brasil, 2013), sabe-se que “entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade (p. 112)”, o que pode ser perceptível por

meio da forma de falar e se vestir. “Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas” (Brasil, 2013, p. 112).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) considera importante destacar o papel preponderante da família na produção do comportamento do estudante, no entanto, a relação entre família e escola não é evidenciada com ações claras no Projeto Político Pedagógico da instituição em análise. Ao termo “família” é sempre atribuído alguma função, ou seja, deveres a serem cumpridos, e não propriamente uma parceria com a escola, exceto no subitem que trata da educação inclusiva ou especial. Neste caso, a instituição se compromete a proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar um ambiente adequado para pessoas com deficiências, tanto em casa como no contexto em que estão inseridas. Assim, essa abordagem busca desenvolver ao máximo as potencialidades dos estudantes, além de estreitar os laços de envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento global do educando. Muito se fala da relação família e escola para otimizar o aprendizado do estudante. Para isso, estabelecer ações que fomentem a participação das famílias na escola pode ser considerado um elemento estruturante da prática de mediação pedagógica⁵.

As análises e a complexa questão do comportamento

Acerca do comportamento das famílias, a pesquisa *Atitudes pela Educação*⁶, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro – IPM e o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística – Ibope Inteligência (2014), dimensionou e mapeou ações e comportamentos

⁵ Entende-se por mediação pedagógica a função ou relação que pode ser estabelecida para influir, ou seja, inspirar, sugerir ações diante dos diferentes aspectos do itinerário educativo.

⁶ Embora os dados utilizados nesta análise sejam de 2014, é importante destacar que não foram encontradas pesquisas mais recentes que abordem o mesmo tema com a mesma abrangência e detalhamento. Portanto, a pesquisa de 2014 permanece uma referência válida e significativa para a compreensão dos fenômenos estudados, dado seu rigor metodológico e a relevância dos resultados apresentados. *Atitudes pela Educação* é uma pesquisa do Todos Pela Educação, Fundação Roberto Marinho, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Itaú Social, Instituto Unibanco e Instituto C&A, com realização do Instituto Paulo Montenegro e do IBOPE Inteligência. Cf. Instituto Paulo Montenegro; IBOPE Inteligência (Brasil). **Atitudes pela educação.** 2014. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/424.pdf?1245159231. Acesso em: 22 out. 2020.

dos pais e responsáveis em relação à vida escolar de crianças e jovens entre 4 e 17 anos. Também investigou duas dimensões de comportamento dos pais ou responsáveis: uma quanto à valorização do ensino e outra quanto à relação de vínculo do adulto com o estudante. A pesquisa resultou na divulgação de um material que traça perfis das famílias quanto à rotina escolar de crianças e jovens brasileiros. A pesquisa foi realizada com famílias de estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio, no âmbito público (86%) e privado (14%); moradores de áreas urbanas e rurais, contemplando todas as regiões do país, a saber: 9% do Norte; 29% do Nordeste; 40% do Sudeste; 14% do Sul e 8% do Centro-Oeste.

Uma das variantes acerca da produção do comportamento do estudante está associada à presença efetiva da família em sua formação. A respeito disso, destaca-se uma ação aparentemente simples, que é a presença dos responsáveis no ambiente escolar. Nessa direção, perguntou-se a eles quem é o responsável por buscar a criança/jovem na escola. O resultado mostra que entre as crianças de 4 a 5 anos em que o próprio responsável leva e busca, o número é de 58% e diminui consideravelmente à medida que o estudante fica mais velho, chegando a 17% entre os de 15 a 17 anos. Destes, 75% vão sozinhos, a pé ou de transporte público para escola. Esses dados são importantes, considerando o contato das famílias, mesmo que rápido, com o ambiente escolar. Assim sendo, à proporção em que o estudante aparenta adquirir mais autonomia, os responsáveis começam a se distanciar da escola.

Outro aspecto relevante e que encontra ressonância nos registros escolares analisados é a dificuldade em alcançar uma participação relevante das famílias nas reuniões escolares. Na pesquisa do IPM/Ibope (2014), dos responsáveis por crianças de 6 a 10 anos, 58% afirmam ir a todas as reuniões. Já por jovens de 15 a 17 anos, o percentual é de 46%. Perguntado o motivo do não comparecimento, 66% afirmam não ter tempo. Destaca-se que somadas, 10% indicaram como resposta: i) Não acho que a minha participação seja útil ou faça diferença nessas reuniões; ii) Nessas reuniões os pais não são ouvidos; iii) Não me sinto à vontade na escola da criança/ do jovem; iv) As reuniões de pais não me trazem informações úteis; e, v) Sempre que vou à escola ouço reclamações sobre a criança/ o jovem (IPM/IBOPE, 2014, p. 27).

Essas respostas, em parte, podem ser comparadas a partir dos documentos analisados (Projeto Político Pedagógico, Ata de Conselho de Classe e Livro de Ocorrências) em que se é possível inferir uma relação não dialógica entre família e escola⁷. Gadotti, no prefácio da obra *Educação e mudança* de Paulo Freire (1981), afirma que o diálogo, “não pode excluir o conflito, sob pena de ser um diálogo ingênuo. Eles atuam dialeticamente: o que dá força ao diálogo entre os oprimidos é a sua força de barganha frente ao opressor”. Complementarmente, o diálogo, para Paulo Freire

[...] não é o diálogo romântico entre oprimidos e opressores, mas o diálogo entre os oprimidos para a superação de sua condição de oprimidos. Esse diálogo supõe e se completa, ao mesmo tempo, na organização de classe, na luta comum contra o opressor, portanto, no conflito. (Freire, 1981, p.13)

Talvez seja possível destacar, a partir das respostas apresentadas na pesquisa, uma relação de conflitos que parecem inerentes, não só ao contexto escolar e ao itinerário educativo, mas também em relação à família, à escola e à sociedade. A ausência dos responsáveis, assinalada nas respostas apresentadas por eles, pode apontar para uma negação dessa existência, ou seja, a negação de que existam conflitos. Simbolicamente, o estudante percorre parte de seu itinerário sozinho, em momentos em que seria necessária a companhia de um responsável. Essa constatação é apreendida na medida em que se avalia a diminuição da participação das famílias nas atividades escolares ao passar dos anos, sempre maiores na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e, menores nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

As respostas dos responsáveis presentes na pesquisa podem potencializar a produção de um comportamento negativo na relação entre escola e família. No entanto, é importante refletir acerca dos objetivos propostos e alcançados nessas reuniões. De modo a refletir, por exemplo, no que poderia levar um familiar a dizer que os pais não são ouvidos ou que as reuniões não apresentam informações úteis? De quem e para quem se fala nas reuniões para se chegar a uma conclusão dessa? Ainda sobre a presença dos responsáveis

⁷ Dados semelhantes da relação de comportamento entre família e escola foram apresentados por meio da publicação: SARAIVA-JUNGES, L.; WAGNER, A. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, v.39, p.114-124, 2016.

na escola, tem-se que somados, 57% dos entrevistados responderam “às vezes ou nunca” acerca de sua frequência na participação de outros eventos escolares, como festas e comemorações.

Outro ponto importante a se destacar foi o nível de comprometimento dos responsáveis em relação à educação dos estudantes. Segundo as características elencadas na pesquisa 12% apresentam o perfil de comprometidos. Isso significa que eles buscam informações sobre a escola, estabelecem diálogo e parceria com outros pais/ responsáveis e professores, acompanham e apoiam os filhos na rotina escolar, além de manterem um bom diálogo com eles. Por sua vez, ressalta-se o nível de escolaridade dos considerados “comprometidos”, metade deles têm Ensino Médio ou Educação Superior. Essa informação ratifica o quanto o Brasil ainda precisa avançar no acesso à educação e a importância dela na formação de cidadãos para o desenvolvimento da sociedade. Em mais um ponto tem-se a informação acerca da situação de trabalho dos entrevistados, em que: 67% têm trabalho formal, 16% dona de casa, 7% aposentados, 6% desempregados, e 3% outra situação. Acerca da renda familiar, 24% recebem até um salário mínimo, 36% de um a dois salários, 22% de dois a três e os demais recebem mais de três salários mínimos. As famílias que são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família⁸ somam 36%.

Ainda sobre a pesquisa, 19% dos responsáveis são considerados distantes. Esse perfil, de acordo com a pesquisa, reúne principalmente pais que não se relacionam com outros pais e com a escola e não dão importância para o diálogo com as crianças e jovens. Por exemplo, questionados sobre a organização do material escolar, apenas 37% dos entrevistados disseram ajudar. Acerca dos talentos e potenciais, somente 20% afirmam conversar com a criança ou jovem sobre as preferências que têm. Em consonância a esses dados e os documentos escolares analisados, percebe-se que a escola compreende a importância do acompanhamento dos responsáveis no itinerário educativo, haja vista que,

⁸ De acordo com o site do Governo Federal, o Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania – Senarc, que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias. Cf. BRASIL. GOV.BR. **Bolsa Família: o programa.** O programa. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 23 out. 2020.

em mais de 75% dos registros analisados do Livro de Ocorrências, os responsáveis são orientados a participar, orientar e acompanhar o rendimento/ disciplina do estudante. Em casos específicos, a escola pede que o responsável compareça periodicamente. A seguir, serão apresentadas análises detidas aos registros, conforme consta no Livro de Ocorrências da escola em análise.

Quadro 01 - Comportamento descrito no livro de ocorrências: a visão que a escola apresenta do estudante.

Estudante	Comportamento descrito no livro de ocorrências: a visão que a escola apresenta do estudante
01	Irresponsabilidade com as atividades escolares, desafiador, dificuldade em reconhecer limites.
02	Desafiador, dificuldade em reconhecer a figura de autoridade e limites.
03	Sincero, irresponsabilidade com as atividades escolares.
04	Dificuldade em reconhecer limites e sincero.
05	Irresponsabilidade com as atividades escolares, dificuldade em reconhecer limites e desatenciosa.
06	Competitivo, tempestivo e sincero.
07	Enfrentamento, dificuldade em reconhecer limites e astuto.
08	Desafiador, sincero, dificuldade em reconhecer a figura de autoridade e limites.
09	Desrespeitoso e irresponsabilidade com as atividades escolares.
10	Desrespeitosa, desafiadora, dificuldade em reconhecer a figura de autoridade e limites, baixa autoestima; fugacidade e sincera.
11	Irresponsabilidade com as atividades escolares, desafiadora e debochada.
12	Enfrentamento, desafiador, dificuldade em reconhecer limites e a figura de autoridade, comunicativo, mentiroso, irresponsabilidade com as atividades escolares.
13	Enfrentamento, desafiador, dificuldade em reconhecer limites, não sentimento de pertença e baixa autoestima.
14	Desafiador, sincero e comunicativo.
15	Acanhado e alienado ao comportamento da turma.

Fonte: Autor (2020).

No quadro 01 fez-se um levantamento acerca do comportamento dos estudantes da turma selecionada conforme consta no Livro de Ocorrências, ou seja, o comportamento descrito no registro é a visão, ou melhor, a produção de comportamento que a escola apresenta/registra do estudante. Destaca-se, que nem todos os estudantes tiveram registro de ocorrências, portanto, o número desses representados no quadro não corresponde ao número de matriculados na turma.

Em seguida, as análises foram feitas com observância aos resultados da pesquisa *Atitudes pela Educação* (IPM/IBOPE, 2014), no que diz respeito à participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar do estudante, considerando as diferenças: i) da natureza do

livro de ocorrências e ii) do documento informativo com caráter de convocação individualizada enviado aos responsáveis. O resultado de comparecimento dos convocados para a turma em análise foi de aproximadamente 91%; casos de reincidência, ou seja, o número de estudantes que têm ocorrências e que o responsável foi convocado e compareceu por mais de uma vez, totalizam 29%, destes, o comparecimento dos responsáveis se aproxima a 100%. Vale ressaltar, mais uma vez, que se trata de convocações específicas e individuais, em que o assunto se reporta ao comportamento do estudante. Ainda, sobre a porcentagem dos casos de reincidência, o total de estudantes que deixaram a escola foi de 80%. Esse resultado possibilita retomar e questionar de forma reflexiva uma das respostas da pesquisa citada, na qual os responsáveis afirmam não comparecer às reuniões, alegando que “sempre que vou à escola ouço reclamações sobre a criança/ o jovem” (IPM/IBOPE, 2014, p. 27).

Os resultados apresentados podem revelar especificidades do comportamento da família e da escola em situações diversas. Isso permite algumas indagações acerca do número tão alto de estudantes que saíram da escola e da possível reação dos responsáveis aos conflitos apresentados. Pode-se perguntar, por exemplo: quais as medidas, implícitas, adotadas pela escola em casos de estudantes que insistem em não cumprir as normas disciplinares? O que motiva os responsáveis a mudar os estudantes de escola? Percebe-se, portanto, que existe uma espécie de acordo velado que não aparece no Regimento Escolar nem no livro de ocorrências e que culmina na saída do estudante da escola.

Um dos documentos analisados indica o que pode ser uma espécie de comportamento geral de uma turma, o registro se deu em uma reunião de conselho de classe. Na sequência, apresenta-se um excerto da ata com a voz coletiva dos professores:

Figura 01 – Fragmento da ata de Registro do Conselho de Classe 1º bimestre.

Turma do 9^o - Todos os professores presentes classificaram a turma como extremamente indisciplinada, sem motivação, sem interesse, sem perspectiva e sem respeito com os professores. Foi solicitada uma reunião com os pais dessa turma, o vice-diretor afirmou que convocará os pais na próxima semana. Foi mais fácil destacar os alunos que não são indisciplinados: [redacted], [redacted], [redacted] e [redacted]. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são: [redacted], [redacted], [redacted] e [redacted].

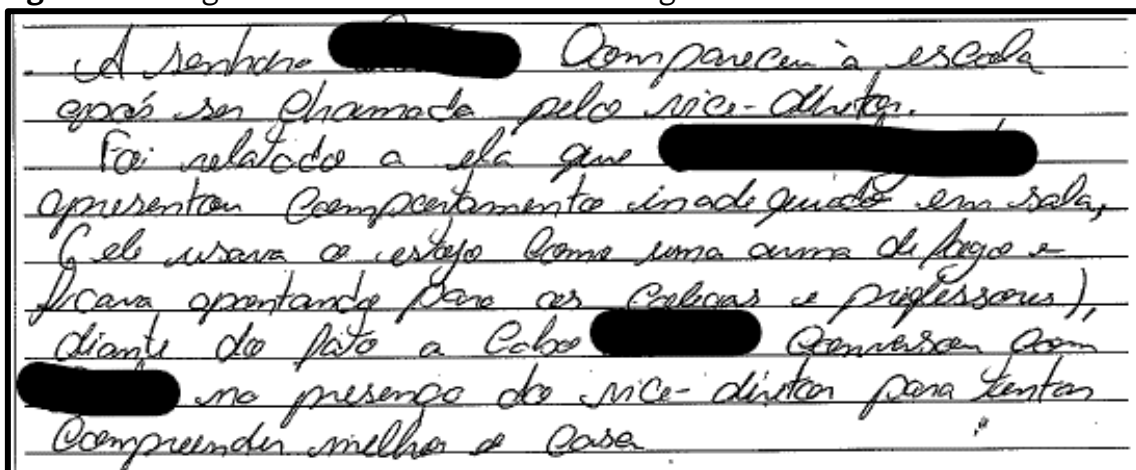
Fonte: Livro de Atas (2019, p. 2).

Quando no relato (Figura 01) aparece que todos os presentes ratificam a dificuldade em estabelecer métodos de ensino e aprendizagem, em decorrência disso percebe-se que há uma situação interpessoal conflituosa persistente entre discentes e docentes. Os professores sugerem que o número de estudantes indisciplinados é demasiado alto. Para eles foi mais fácil identificar os estudantes que não são indisciplinados (um total de quatro), evidenciando que o foco parece estar no controle da disciplina. Além da indisciplinada, também é relatada a dificuldade de aprendizagem. Não há elementos suficientes no registro de que foi estabelecida uma relação entre esses dois objetos da reunião. Coincidentemente, o relato afirma serem quatro casos de dificuldade de aprendizagem. Diante disso, infere-se que a produção de comportamento implica considerar o complexo jogo de peças que compõem a sala de aula, evidenciando que o registro é parcial e não revela a profundidade que possivelmente envolveu o debate que o antecedeu.

Alguns exemplos ajudam a perceber como a produção de comportamento está também intimamente ligada a fatores que norteiam o ambiente escolar, isto é, as normas pré-estabelecidas nos documentos escolares acabam dando nomes e formas ao que se pode chamar de comportamento. É válido destacar, que os registros de ocorrência não representam a verdade absoluta e, por vezes, se dedicam apenas a dar voz aos reguladores dos documentos (gestores, supervisores, coordenadores, professores e secretários).

A figura 02 está presente no livro de ocorrência da turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

Figura 02 – Fragmento do livro de ocorrência. Registro 01.



A senhora [redacted] compareceu à escola após ser chamada pelo vice-diretor. Foi relatado a ela que [redacted] apresentou comportamento inadequado em sala, (ele usava o estylo como uma arma de fogo e ficava apontando para os colegas e professores), diante do fato a Cabe [redacted] conversou com [redacted] na presença do vice-diretor para tentar compreender melhor a causa.

Fonte: Livro de Ocorrências (2019, p. 05).

A análise da produção de comportamento de estudantes diante de incidentes disciplinares é fundamental para compreender as dinâmicas complexas que permeiam o ambiente escolar. Nesse contexto, o presente caso, que envolveu um estudante utilizando seu estojo como uma suposta arma de fogo em sala de aula, demanda uma análise criteriosa. Inicialmente, o comportamento dele pode revelar uma manifestação de agressividade e potencial falta de controle emocional, o que pode ser interpretado como um reflexo de diversos fatores, tanto internos quanto externos. É imperativo considerar o contexto em que o fato ocorreu, bem como possíveis influências familiares, sociais ou individuais que possam estar contribuindo para a sua manifestação⁹.

Por sua vez, a atuação do vice-diretor ao convocar a presença da mãe do estudante demonstra uma preocupação legítima com a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar. A abordagem colaborativa adotada, buscando envolver os pais na compreensão da situação e na busca por compreensão, ressalta a importância do trabalho conjunto entre a escola e a família no enfrentamento de desafios disciplinares. No âmbito institucional, a resposta da escola ao incidente é crucial para avaliar a eficácia de suas políticas e procedimentos em lidar com comportamentos diversos.

A Figura 03 traz uma situação de transgressão disciplinar envolvendo um estudante durante o horário de aula do Conservatório de música. Ele foi encontrado fora da sala de aula designada, justificando sua ausência alegando estar estudando, o que gerou estranheza por parte dos docentes presentes. O relato indica que o estudante possui histórico de resistência em seguir as instruções dos professores e demonstra comportamento desafiador.

A coordenadora responsável pela narrativa demonstra um compromisso com a aplicação das normas disciplinares da instituição ao relatar as medidas tomadas em resposta ao comportamento inadequado do estudante. No entanto, ao analisar o registro, torna-se evidente a necessidade de compreender os fatores que influenciam o comportamento do estudante em questão, e é perceptível que o registro não oferece uma análise aprofundada das causas subjacentes. Nesse sentido, a ausência de informações sobre as motivações ou contextos que levaram o estudante a agir de maneira desafiadora

⁹ Destaca-se que, no ano do registro, aconteceu o massacre na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), na manhã do dia 13 de março.

sugere uma possível falta de sensibilidade por parte da instituição em relação às necessidades e circunstâncias individuais dos estudantes. A escola parece se posicionar predominantemente como uma instância de aplicação de normas e disciplina, sem aprofundar-se na compreensão dos fatores que podem contribuir para o comportamento inadequado, haja vista, que o registro demonstra que outras situações semelhantes já aconteceram.

Figura 03 – Fragmento do livro de ocorrência. Registro 02.

██████████ – Hoje no último horário – aula de Conservatório - encontrei o ██████████ em sua sala de aula quando deveria estar fazendo aula de Conservatório. Perguntei ao aluno o motivo de estar fora da aula correta e o mesmo disse que estava estudando... estranhamos. Professora ██████████ e eu perguntamos o motivo, pois ele sempre se nega a estudar e obedecer aos comandos dos professores. Fui até à sala de Conservatório e os alunos disseram que o mesmo saiu da sala e bateu a porta no rosto do professor ██████████ por uma brincadeira entre os alunos sobre um “pum”. Quando voltei a sala o aluno me disse **“para eu ir caçar um serviço”** – o vice-diretor estava passando e viu o desacato e solicitou que o mesmo fique em casa por 2 dias. Liguei no fone ██████████ com a ██████████ que disse que a mãe não poderia vir buscá-lo pois estava trabalhando. Esclareci que também estamos trabalhando e o aluno ficará esperando alguém vir buscá-lo. O aluno hoje chegou atrasado e aproveitei para esclarecer que o início da aula é sempre às 7H.

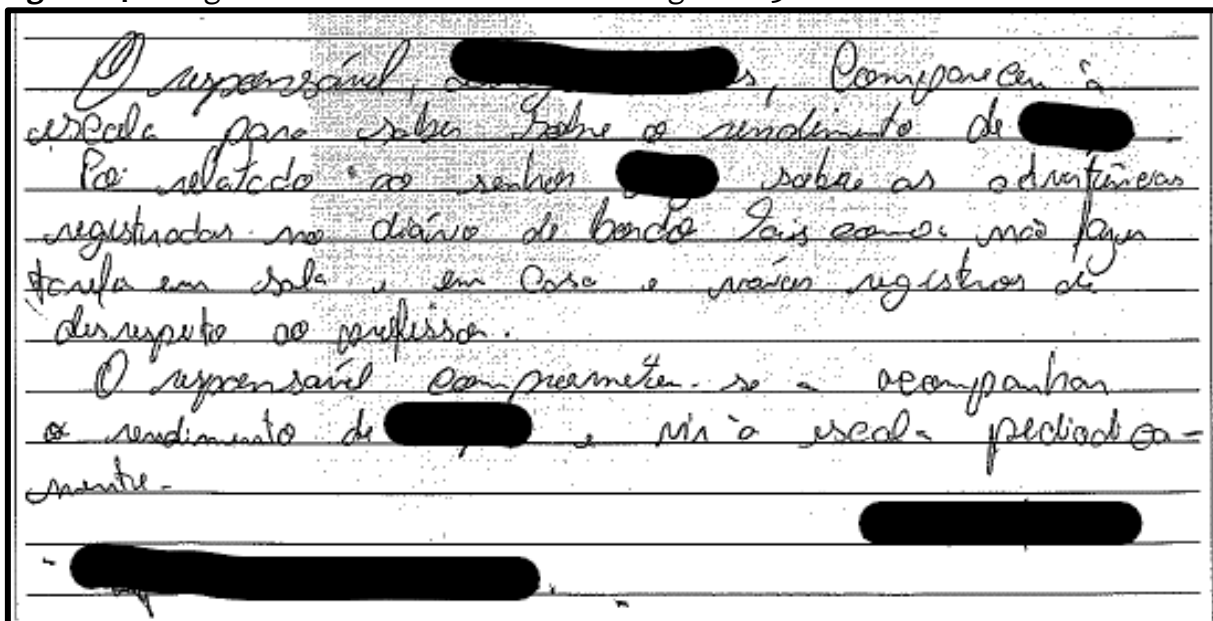
██████████/Coordenadora

Fonte: Livro de Ocorrências (2019, p. 18).

Sendo assim, essa abordagem centrada na imposição de regras e sanções, pode limitar a capacidade da escola em lidar eficazmente com questões comportamentais complexas. Ao invés de apenas reagir aos comportamentos “problemáticos”, é crucial que a escola tente entender as origens dos desafios comportamentais e ofereça apoio adequado aos discentes. É importante ressaltar que, a análise da produção de comportamento dos estudantes requer um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, incluindo professores, diretores e pais/ responsáveis. De modo que, por meio de uma abordagem colaborativa e empática talvez seja possível identificar e abordar efetivamente os fatores que contribuem para o comportamento desafiador dos estudantes.

A análise do relato de advertência escolar apresentado na figura 04 oferece evidências relevantes sobre o comportamento do estudante, das ações do vice-diretor e da abordagem da instituição escolar diante de questões disciplinares. Sob uma ótica acadêmica e imparcial, tentou-se examinar os elementos postos neste registro.

Figura 04 – Fragmento do livro de ocorrência. Registro 03.



Fonte: Livro de Ocorrências (2019, p. 23).

Primeiramente, a descrição das advertências registradas do estudante no diário de bordo¹⁰ destaca uma série de comportamentos inadequados, incluindo a não realização de tarefas tanto em sala de aula quanto em casa, juntamente com casos de desrespeito aos professores. Essa ferramenta [diário de bordo] fornece informações acerca do comportamento do estudante, no entanto, ela não detalha as motivações subjacentes a ele, o que demandaria uma investigação profunda das possíveis causas que podem estar influenciando suas ações. Questões como motivação, dificuldades de aprendizagem, dinâmicas familiares e aspectos emocionais podem desempenhar um papel significativo na compreensão do comportamento do discente em questão e na formulação de estratégias eficazes de intervenção.

¹⁰ De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, diário de bordo trata-se de uma ferramenta de monitoramento do comportamento/ rendimento diário do estudante que é preenchido em todas as aulas com observações sobre as atividades desenvolvidas, frequência e advertências.

No que diz respeito à ação do vice-diretor, sua comunicação com o responsável pelo estudante demonstra uma postura proativa em relação ao acompanhamento do desempenho e comportamento dos discentes. Ao relatar as advertências registradas no diário de bordo, o vice-diretor evidencia o compromisso da instituição escolar com a transparência e o envolvimento dos responsáveis na jornada educacional. Desse modo, é fundamental para o registro e acompanhamento dos incidentes disciplinares, uma compreensão profunda das causas subjacentes a eles, o que poderia colaborar com intervenções eficazes.

Autoridade e autonomia

Autonomia e autoridade são conceitos fundamentais na filosofia. Eles abordam a relação entre a vontade individual e o poder exercido sobre os seres humanos. A autonomia, no sentido apresentado por Immanuel Kant (1724-1804 [1974]), por exemplo, refere-se à independência da vontade em relação a desejos externos, sendo a capacidade de determinar-se de acordo com uma lei própria, a da razão. Segundo Nicola Abbagnano (1901-1990 [2007]), a autonomia é a liberdade no sentido positivo, em que a vontade é regida pela razão prática, tornando-se fundadora de uma legislação universal. Nesse sentido, a autonomia moral implica agir de acordo com princípios racionais universais, sem ser influenciado por desejos ou interesses externos.

Por outro lado, a autoridade é o poder exercido sobre um indivíduo ou grupo por outro indivíduo ou grupo. Ela pode se manifestar em diversas esferas, como a autoridade do Estado, dos partidos políticos, da igreja, entre outros. Para Abbagnano (2007), a autoridade pode ser justificada de diferentes maneiras, sendo uma delas a baseada na divindade. Essa justificação remete à ideia de que o poder exercido pelas autoridades é ordenado por Deus e, portanto, legítimo. A autoridade também pode ser fundamentada na natureza ou no consenso dos indivíduos sobre os quais ela é exercida. A autoridade, no contexto da produção de comportamento escolar, é um conceito que se relaciona com o poder exercido sobre os indivíduos em ambientes educacionais. À luz de Abbagnano (2007), a autoridade pode ser entendida como um elemento essencial na organização e funcionamento das instituições de ensino.

Depreende-se que a produção do comportamento, em mais uma de suas variantes, dá-se pela percepção do que o indivíduo compreende por liberdade e autoridade. Para essa reflexão, ancora-se em Paulo Freire, para quem o ato de ensinar exige liberdade e autoridade. Para ele: “Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós, resvalam para formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade” (Freire, 1996, p. 104). Portanto, ao se pensar em uma mediação pedagógica que busca compreender o conflito, entende-se que essa compreensão se dará por meio do diálogo e este não existe quando há a presença do autoritarismo.

É possível compreender, a partir de Freire (1996), que existe diferença entre o uso da autoridade para imprimir limites e o uso dela disfarçado em autoritarismo. Freire (1996) assegura que a liberdade não está acima de qualquer limite:

o grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome. (Freire, 1996, p.105)

Acerca da percepção da autoridade, Guillot (2008), diz que a não compreensão da diferença entre autoridade e autoritarismo fez com que essa fosse tomada como suspeita; e o medo de um autoritarismo destruidor fundamentou a crise da autoridade. “A autoridade não é um brinquedo para aprendizes tiranos, mas uma exigência ideal que transcende, ultrapassa e prescreve a vida da Razão” (Guillot, 2008, p.101). Em nosso contexto contemporâneo, “o problema da autoridade é parasitado por dois medos: o do autoritarismo, com a violência que ele comporta, e o medo da demagogia, que expõe a todos os perigos” (Guillot, 2008, p. 105).

Depreende-se que o conflito acerca da produção de comportamento, que é inerente ao itinerário educativo do estudante, perpassa por vários campos sociais, e que a identificação de autoridade não deve inibir a capacidade de compreender-se livre. Assim sendo, adverte Freire (1996, p. 105) que “a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã”.

Retomando a ideia de Freire (1996) acerca da liberdade do adolescente, é importante destacar que, mesmo o erro, em relação ao uso da liberdade, pode gerar aprendizado. O diálogo familiar, por exemplo, deve perpassar as tomadas de decisão, não como imposição, pois, “é preferível [...] reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. É decidindo que se aprende a decidir” (Freire, 1996, p. 106). Em outras palavras, aprender a tomar decisões é dar espaço a sabedoria que se conquista por meio da liberdade.

Em virtude da crise de autoridade, de acordo com Guillot (2008), na atualidade, “inúmeros adultos, jovens casais, preferem se comportar, em relação a seus filhos, mais como porteiros das veleidades do que como guias da verdade. Temem ser confundidos com os ‘cães de guarda’ ” (p.107). A educação autoritária recebida por muitos pode, em certos casos, criar uma aversão à autoridade educativa, considera-se, a título de exemplo, a falta de limites explícita no contexto escolar que, de certa forma, pode refletir a realidade familiar. “Como serão as crianças mais tarde? Realizadas! Realizadas pisoteando os outros! E elas não estão sozinhas; sua reprodução é garantida” (Guillot, 2008, p. 107).

De acordo com Guillot (2008, p.164), a autoridade de bons tratos tem dois obstáculos que devem ser evitados. O primeiro diz respeito a escola ignorar o modo de vida dos estudantes, “seus passatempos, seus centros de interesse, a pretexto de que estão ‘poluídos’ por influências nefastas”. Nesse sentido, o professor seguiria seu planejamento de conteúdos acreditando que os conhecimentos adquiridos serão suficientes para que os estudantes não sejam enganados. O segundo alerta para a redução da formação a comentários sobre a atualidade social, “como se discuti-la bastasse para ensinar elementos formadores de um espírito crítico. Nesse caso, a opinião poderia substituir o saber” (Guillot, 2008, 164).

De acordo com Guillot (2008, p.165), para se pensar uma mesma finalidade educativa com recursos pedagógicos diferentes é preciso mediação. Um exemplo é estabelecer um diálogo entre educando e educador para que eles, juntos, possam compreender as necessidades um do outro, “o papel do educador, particularmente de um professor, é organizar ‘patamares de encontro’ entre os dois”.

Um exemplo clássico da literatura brasileira que ajuda a compreender a diferença entre autoridade e autoritarismo pode ser percebido no Conto de Escola¹¹, de Machado de Assis (1839-1908), em que é possível, além do tema político-social que está por trás da trama, perceber o conflito vivido dentro das salas de aula. Na narrativa um estudante (Pilar) relembra quando foi flagrado por um colega (Curvelo) ensinando a lição a outro (Raimundo) em troca de uma moedinha de prata, tendo sido por esse motivo, punido severamente pelo professor (Sr. Policarpo), que era pai de Raimundo. Assim, em uma época em que os castigos físicos e morais eram praxe, levaram Pilar a desejar abandonar a escola. A partir disso, destacam-se três pontos de conflito no que tange a produção de comportamento. O primeiro diz respeito ao fato de a escola aparentemente não conseguir contribuir para a aprendizagem de Raimundo, levando-o a adotar uma atitude antiética, como o suborno. O segundo refere-se ao comportamento de Curvelo ao delatar os colegas, possivelmente com o objetivo de criar proximidade com o professor. Por consequência, há o risco de evasão escolar por parte de Pilar.

A figura de professor decadente e que ameaçava constantemente os estudantes com a palmatória reflete não só a instituição escolar da época, final do século XIX, mas permite, com arcaísmo, perceber a escola de hoje. Mesmo sem palmatória, seus professores e estudantes têm enfrentado diariamente o autoritarismo de um sistema. O conto machadiano permite refletir acerca da identidade do professor “moderno” e como a coletividade pode influenciar na construção de sua imagem. Sr. Policarpo, talvez, fosse um professor que não apresentava compromisso com a aprendizagem. Nesse sentido, o autoritarismo demonstra uma superioridade que pode não ser sustentada pelo conhecimento. Conforme já refletido neste trabalho, trata-se de uma posição distinta daquela almejada pelos profissionais conscientes de seu papel social.

Sendo assim, o estudo sobre o conflito escolar e a produção de comportamento, sob a ótica de Paulo Freire e Gérard Guillot, revela a complexidade das relações entre família, escola e sociedade no contexto educacional. A análise dos níveis de participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes evidencia a importância de uma parceria efetiva entre essas instâncias para o desenvolvimento integral dos estudantes. A

¹¹ O Conto de Escola foi publicado pela primeira vez em 1884, na *Gazeta de Notícias*, e em 1896, em *Várias Histórias*.

constatação de que a presença dos responsáveis tem impacto direto no comportamento dos estudantes ressalta a necessidade de promover uma maior interação e diálogo entre todos os envolvidos no processo educativo.

A dinâmica de liberdade e autoridade na sala de aula emerge como um elemento crucial na formação dos estudantes, influenciando diretamente a construção de seus comportamentos. A busca por um equilíbrio entre esses dois aspectos se mostra fundamental para a promoção de um ambiente escolar saudável e propício ao aprendizado. A reflexão sobre a relação entre liberdade e autoridade também aponta para a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia dos estudantes sem desconsiderar a necessidade de limites e orientações claras por parte dos educadores.

Ao analisar o conflito escolar como uma oportunidade de aprendizado e crescimento, o estudo ressalta a importância de uma abordagem que reconheça e dialogue com as divergências e desafios presentes no ambiente educacional. A compreensão dos conflitos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem pode contribuir para a construção de relações saudáveis e colaborativas entre os diferentes atores da comunidade escolar. A promoção de um ambiente de diálogo e respeito se mostra essencial para a construção de uma escola inclusiva e democrática.

Considerações finais

Diante dos resultados obtidos e das reflexões proporcionadas pela análise da relação entre família e escola, bem como da dinâmica de liberdade e autoridade no contexto educacional, é fundamental ressaltar a importância de promover um diálogo efetivo e colaborativo entre todos os envolvidos no processo educativo. A compreensão dos conflitos inerentes ao ambiente escolar como oportunidades de aprendizado e crescimento tanto para os estudantes quanto para os educadores se mostra essencial.

Nesse sentido, é imprescindível que as instituições de ensino adotem e/ou consolidem práticas que incentivem a participação ativa dos responsáveis, promovam uma cultura de respeito e estimulem a autonomia dos estudantes. A busca por uma educação humanizada e democrática, pautada nos princípios freirianos de diálogo, conscientização e transformação, pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos discentes.

Além do mais, há de se considerar a existência de um hiato entre a produção do registro de comportamento na escola e a efetiva atuação da comunidade escolar diante dos diferentes conflitos próprios desse espaço. A burocracia pedagógica, muitas vezes, não deixa evidenciar o quanto micro intervenções na dinâmica escolar são capazes de promover mudanças nas relações. Por isso, não é de se espantar que muito se registra sobre as reclamações e pouco, ou, quase nada dos caminhos trilhados pela abordagem feita pela equipe pedagógica. Nesse sentido, o comportamento pode ser perpetuado pelos vícios e preconceitos relacionados ao peso do registro e à necessidade de se oficializar o “problema”, o qual parece adquirir vida própria. O conflito na escola é uma expressão do conflito na vida como um todo, mas é na escola que se tem a possibilidade de experimentar alternativas na sua condução. Na escola é possível um tipo de suspensão do mundo em benefício de uma produção de uma nova relação humana. Por isso, não é o caso de se impedir o conflito, mas dele tirar o melhor proveito.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ASSIS, M. Conto de Escola. In: GLEDSON, J. (Sel.). **50 Contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 326-333

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR 6023**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.dme.ufcg.edu.br/PROFmat/RegulamentoseNormas/ABNT-NBR6023.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. GOV.BR. **Bolsa Família**: o programa. O programa. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996; Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Elaborado pelo Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 18 out. 2020.

FREIRE. P. **Educação e Mudança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 9 ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 1989.

GALLINO, L. **Dicionário de Sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005.

GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOUAISS, A. **Grande Dicionário Houaiss**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 6 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 fev 2024.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; IBOPE INTELIGÊNCIA (Brasil). **Atitudes pela educação**. 2014. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/424.pdf?1245159231. Acesso em: 22 out. 2020.

KANT, I. Resposta à Pergunta: ‘O Que é Esclarecimento?’ In: KANT, I. (org. Carneiro Leão, E.). **Textos Seletos**. Petrópolis: Vozes, 1974.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS. **Escola Estadual Raul Soares**. 23 de março de 2018 a 31 de maio de 2019. LIVRO DE ATAS. Escola Estadual Raul Soares. 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAS GERAIS. **Conselho de Classe 2019**. Belo Horizonte: Minas Gerais. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Documento%20Orientador%20Conselho%20ode%20Classe%201%C2%BA%20ao%204%C2%BA%20bimestre.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ORTIZ, R. **Notas sobre a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil**. Sociologia & Antropologia. v. 3. n. 5. jun. 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual Raul Soares**. Araguari, Minas Gerais. 2018.

REGIMENTO ESCOLAR. **Escola Estadual Raul Soares**. Araguari, Minas Gerais, 2018.

SARAIVA-JUNGES, L.; WAGNER, A. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, v.39, p.114-124, 2016.